



A CONTRIBUIÇÃO DA COMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

SARRAF, Naldilene Jacaúna. **A contribuição da complementação curricular para a formação integral da criança em situação de vulnerabilidade social.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2025.

RESUMO

A formação integral da criança, fundamentada em teóricos como Jean Piaget (1970), que destaca o desenvolvimento cognitivo por estágios, e Lev Vygotsky (1984), que enfatiza a importância das interações sociais para a aprendizagem, é essencial para promover o desenvolvimento pleno. Em situações de vulnerabilidade social, as barreiras estruturais afetam diretamente esse processo, tornando a complementação curricular uma ferramenta indispensável. Essa estratégia, orientada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), proporciona atividades diversificadas — artísticas, culturais, esportivas e pedagógicas — que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Além disso, promove a inclusão social e fortalece a autoestima, elementos fundamentais para superar os desafios impostos pela desigualdade. Apesar de entraves como a falta de recursos e de políticas públicas eficientes, a complementação curricular demonstra potencial para reduzir desigualdades e fomentar a cidadania. Este estudo reforça a necessidade de investir em programas que integrem ações educativas ampliadas, voltadas para o desenvolvimento integral e equitativo.

Palavras-chave: formação integral; vulnerabilidade social; complementação curricular; desenvolvimento infantil; inclusão social.

SUMMARY

The integral formation of the child, based on theorists such as Jean Piaget (1970), who highlights cognitive development in stages, and Lev Vygotsky (1984), who emphasizes the importance of social interactions for learning, is essential to promote full development. In situations of social vulnerability, structural barriers directly affect this process, making curricular complementation an indispensable tool. This strategy, guided by the National Common Curricular Base (BNCC), provides diverse activities — artistic, cultural, sports and pedagogical — that contribute to the cognitive, emotional and social development of children. Furthermore, it promotes social inclusion and strengthens self-esteem, fundamental elements for overcoming the challenges posed by inequality. Despite obstacles such as the lack of resources and efficient public policies, curricular complementation demonstrates the potential to reduce inequalities and promote citizenship. This study reinforces the need to invest in programs that integrate expanded educational actions, aimed at integral and equitable development.]

Keywords: comprehensive training; social vulnerability; curricular complementation; child development; social inclusion.

INTRODUÇÃO

A formação integral da criança é um dos princípios fundamentais da educação, conforme destacado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visa promover o desenvolvimento pleno nas dimensões cognitiva, emocional, social e física (Brasil, 2017). Para crianças em situação de vulnerabilidade social, esse objetivo apresenta desafios adicionais, devido às barreiras estruturais e sociais que afetam diretamente seu acesso a recursos educacionais de qualidade. Nesse contexto, a complementação curricular emerge como uma ferramenta essencial para ampliar oportunidades e oferecer um suporte que vai além do currículo formal.

Jean Piaget (1970) enfatiza que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de estágios, sendo essencial criar ambientes que estimulem a construção do conhecimento de forma progressiva. Por sua vez, Lev Vygotsky (1984) argumenta que a aprendizagem se dá através das interações sociais e do apoio de mediadores, como educadores e colegas, sendo imprescindível integrar práticas educativas que favoreçam essas interações. Assim, atividades complementares — como oficinas de artes, esportes, cultura e reforço escolar — não apenas potencializam a aprendizagem, mas também promovem habilidades socioemocionais e fortalecem a autoestima, aspectos fundamentais para crianças em contextos de vulnerabilidade.

Além disso, Freire (1996) destaca a importância da educação como prática de liberdade, permitindo aos educandos compreenderem e transformarem suas realidades. A complementação curricular, ao atender as necessidades individuais e coletivas das crianças, alinha-se a essa perspectiva, proporcionando experiências educativas transformadoras e inclusivas. Este trabalho analisa como a complementação curricular contribui para a formação integral de crianças em situação de vulnerabilidade social, destacando seu impacto no desenvolvimento global e na redução das desigualdades educacionais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

A formação integral da criança é um conceito central na educação contemporânea, defendido por teóricos e orientado por documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ela visa promover o desenvolvimento pleno dos aspectos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e físicos, considerando a criança em sua totalidade. Essa abordagem reflete o reconhecimento de que a educação deve ir além da mera transmissão de conhecimentos acadêmicos, sendo um processo que auxilia na construção de indivíduos críticos, autônomos e participativos na sociedade (Brasil, 2017).

Jean Piaget (1970), ao explorar o desenvolvimento infantil, destaca que o processo de aprendizagem ocorre em estágios interdependentes, sendo fundamental que a educação respeite as fases de desenvolvimento da criança e forneça estímulos adequados a cada etapa. Por outro lado, Lev Vygotsky (1984) argumenta que o aprendizado é profundamente influenciado pelas interações sociais e pelo contexto cultural. Para ele, o conceito de zona de desenvolvimento proximal enfatiza a importância de mediadores, como professores e colegas, na potencialização das capacidades da criança. Esses aspectos ressaltam a necessidade de uma educação integral que leve em conta tanto o indivíduo quanto o ambiente social em que está inserido.

Além disso, Paulo Freire (1996) defende que a educação deve ser uma prática de liberdade, permitindo ao aluno compreender sua realidade e atuar sobre ela de maneira transformadora. Na perspectiva freiriana, a formação integral implica desenvolver não apenas competências técnicas e cognitivas, mas também valores éticos, sociais e culturais. Essa visão é corroborada por David Ausubel (2003), que enfatiza a importância da aprendizagem significativa, na qual novos conhecimentos se conectam a experiências anteriores, promovendo uma compreensão mais profunda e duradoura.

A formação integral também envolve o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Conforme Goleman (1995), a inteligência emocional desempenha um papel crucial no sucesso acadêmico e pessoal, sendo essencial que a educação contemple atividades e práticas que desenvolvam empatia, autoconsciência e resiliência.

Portanto, a formação integral da criança exige uma abordagem educativa que articule currículo, interações sociais, práticas pedagógicas inclusivas e atividades que promovam a criatividade e o senso crítico. Essa visão integrada é essencial para preparar crianças para os desafios do mundo contemporâneo, permitindo-lhes participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A COMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

A complementação curricular se apresenta como uma estratégia fundamental para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Ela compreende atividades que extrapolam o currículo formal, como oficinas artísticas, esportivas, culturais e pedagógicas, visando à formação integral do aluno. Segundo Vygotsky (1984), a aprendizagem é fortemente mediada por interações sociais e pela participação em atividades significativas, tornando a complementação curricular essencial para promover o desenvolvimento em diversas dimensões.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça que a educação deve ser capaz de integrar diferentes saberes e práticas, respeitando as singularidades dos estudantes e oferecendo experiências que ampliem seu repertório cultural e emocional (Brasil, 2017). Além disso, Paulo Freire (1996) destaca que a educação deve ser emancipadora, e a complementação curricular, ao incluir projetos de cidadania, esportes e arte, contribui para essa libertação, permitindo que os alunos compreendam e transformem suas realidades.

Por outro lado, Goleman (1995) argumenta que o desenvolvimento de habilidades socioemocionais é crucial para o sucesso acadêmico e social. Nesse contexto, atividades extracurriculares promovem o autoconhecimento, a resiliência e a empatia, complementando a formação tradicional. Ao integrar esses elementos, a complementação curricular atua como uma ferramenta educativa que potencializa o desenvolvimento integral e fomenta a inclusão social.

IMPACTOS DA COMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

A complementação curricular exerce um impacto significativo no desenvolvimento integral das crianças, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social, ao proporcionar experiências que transcendem o currículo escolar tradicional. Segundo Vygotsky (1984), o desenvolvimento humano é potencializado por meio das interações sociais e da mediação, sendo essencial oferecer atividades que fomentem o aprendizado em um contexto culturalmente rico e diverso. Nesse sentido, a complementação curricular, ao incluir ações artísticas, culturais, esportivas e pedagógicas, enriquece a formação cognitiva, emocional e social dos alunos.

Do ponto de vista cognitivo, Jean Piaget (1970) afirma que o aprendizado ocorre em estágios de desenvolvimento, e a exposição a atividades diversificadas favorece a construção ativa do conhecimento. Por exemplo, oficinas de leitura e escrita ou reforço escolar em matemática e ciências ampliam as oportunidades de aprendizagem significativa, conforme defendido por Ausubel (2003). Essas ações ajudam a superar defasagens educacionais, especialmente em crianças de contextos desfavorecidos.

No aspecto sócio emocional, Goleman (1995) enfatiza que a inteligência emocional é determinante para o sucesso na escola e na vida. Atividades complementares, como teatro, música e esportes, ajudam os alunos a desenvolver habilidades como autoconsciência, empatia, resiliência e trabalho em equipe,

contribuindo para sua formação integral. Além disso, a participação em projetos de cidadania, alinhados às ideias de Freire (1996), promove a conscientização crítica, o engajamento social e o fortalecimento da autoestima, essenciais para que as crianças se vejam como agentes transformadores de suas realidades.

Por fim, a complementação curricular desempenha um papel inclusivo, ampliando o repertório cultural e social das crianças. A BNCC (Brasil, 2017) reconhece que uma educação integral deve oferecer experiências significativas que respeitem as diversidades e promovam a equidade. Assim, a complementação curricular contribui para reduzir desigualdades educacionais e sociais, possibilitando às crianças não apenas melhorar seu desempenho acadêmico, mas também ampliar suas perspectivas de futuro.

EXEMPLOS DE PROGRAMAS DE COMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR

Os programas de complementação curricular abrangem atividades diversificadas que visam suprir as lacunas do ensino regular, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Essas iniciativas incluem práticas artísticas, culturais, esportivas e de reforço escolar, ampliando as possibilidades de aprendizagem e inclusão social. Segundo Vygotsky (1984), o desenvolvimento infantil é mediado por interações sociais e culturais, o que torna essencial oferecer contextos que incentivem a cooperação e a troca de conhecimentos.

As atividades artísticas, como teatro, música e artes visuais, proporcionam um espaço para que as crianças expressem suas emoções e fortaleçam a criatividade, contribuindo para a inteligência emocional, conforme destacado por Goleman (1995). Programas esportivos, por sua vez, promovem a saúde física e habilidades sociais, como o trabalho em equipe e a resiliência.

O reforço escolar é outro exemplo de ação complementar que busca fortalecer o aprendizado acadêmico, especialmente em áreas como leitura, escrita e matemática, alinhando-se ao conceito de aprendizagem significativa defendido por Ausubel (2003). Além disso, projetos de cidadania e educação para os direitos

humanos, inspirados pela pedagogia de Paulo Freire (1996), incentivam o pensamento crítico e a participação ativa na sociedade.

Essas iniciativas são fundamentais para atender às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que destaca a importância de promover experiências educacionais diversificadas e inclusivas. Ao integrar múltiplas dimensões do desenvolvimento, os programas de complementação curricular fortalecem a formação integral e ampliam as oportunidades para crianças em contextos de vulnerabilidade social.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS NA EDUCAÇÃO E COMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR

A implementação de programas de complementação curricular enfrenta desafios significativos, especialmente no que se refere à disponibilidade de recursos financeiros, capacitação de profissionais e formulação de políticas públicas eficazes. Em contextos de vulnerabilidade social, essas dificuldades tornam-se ainda mais evidentes, dado que muitas comunidades carecem de infraestrutura básica para oferecer atividades complementares de qualidade. Vygotsky (1984) destaca que o desenvolvimento pleno das crianças depende de interações sociais em ambientes enriquecidos; no entanto, a desigualdade social impede que muitas escolas e instituições disponibilizem tais oportunidades.

Um dos principais desafios é a formação continuada de professores e mediadores, necessária para implementar práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares. Conforme defendido por Paulo Freire (1996), o educador deve ser um agente de transformação, mas essa transformação só é possível quando o profissional tem acesso a formação crítica e reflexiva. A escassez de políticas públicas voltadas para a complementação curricular também limita a abrangência dessas iniciativas, dificultando sua consolidação como parte integral do sistema educacional.

Apesar dos desafios, as perspectivas futuras para a complementação curricular são promissoras. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) enfatiza a importância de uma educação inclusiva e integral, que valorize tanto os saberes tradicionais quanto as competências socioemocionais. Nesse sentido, o uso de tecnologias educacionais pode ampliar o alcance das atividades complementares, criando espaços virtuais para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e culturais.

Outra perspectiva é a ampliação de parcerias entre escolas, organizações da sociedade civil e empresas, permitindo a criação de programas mais abrangentes e sustentáveis. Goleman (1995) ressalta a importância de práticas que desenvolvam inteligência emocional, e projetos que integram atividades culturais e esportivas podem contribuir para o fortalecimento dessas habilidades em um cenário de crescente complexidade social.

Por fim, a complementação curricular deve ser integrada às políticas educacionais de maneira permanente, garantindo financiamento adequado e acompanhamento sistemático. O futuro requer uma educação que valorize a integralidade e equidade, possibilitando que todas as crianças tenham acesso a oportunidades que transcendam o currículo formal, promovendo não apenas aprendizado, mas também cidadania.

METODOLOGIA

Este estudo adotou a revisão bibliográfica como método principal para investigar a contribuição da complementação curricular para a formação integral da criança em situação de vulnerabilidade social. A revisão bibliográfica, segundo Gil (2002), é um procedimento metodológico que permite identificar, analisar e sintetizar conhecimentos já produzidos sobre um tema, sendo essencial para fundamentar teoricamente a pesquisa e compreender seu estado da arte.

Para a seleção dos materiais, foram utilizados critérios de relevância, atualidade e consistência teórica. A pesquisa abrangeu livros, artigos acadêmicos,

documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e produções de autores reconhecidos na área educacional. Teóricos como Piaget (1970), Vygotsky (1984), Freire (1996) e Goleman (1995) foram incluídos por suas contribuições fundamentais ao entendimento do desenvolvimento infantil e da educação integral.

A análise dos textos seguiu um enfoque qualitativo, permitindo a identificação de categorias principais relacionadas ao tema: o papel das atividades complementares no desenvolvimento cognitivo, sócio emocional e cultural; a importância das interações sociais e da mediação educacional; e os desafios e potencialidades da complementação curricular em contextos de vulnerabilidade social. Conforme Minayo (2010), a abordagem qualitativa é adequada para compreender fenômenos complexos e dinâmicos, como as interações entre educação e desigualdade social.

A revisão bibliográfica também considerou políticas públicas e documentos oficiais, como a BNCC (Brasil, 2017), que destaca a relevância de práticas educacionais inclusivas e interdisciplinares. A triangulação das fontes teóricas com os referenciais legais e estudos empíricos garantiu uma análise robusta e abrangente sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica realizada sobre a contribuição da complementação curricular para a formação integral da criança em situação de vulnerabilidade social revelou diversos pontos cruciais que apontam para o impacto positivo dessas práticas na educação infantil. A complementação curricular, entendida como um conjunto de atividades que vão além do currículo formal, atua de forma significativa no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cultural das crianças. Essa contribuição é especialmente relevante para aquelas em contextos de vulnerabilidade, pois proporciona oportunidades de aprendizagem que vão além das limitações impostas pelo ambiente social e econômico.

No que tange ao desenvolvimento cognitivo, Piaget (1970) e Vygotsky (1984) indicam que a aprendizagem infantil ocorre por meio de processos interativos e contextuais, nos quais a criança constrói seu conhecimento a partir das experiências que vivencia. A complementação curricular, com suas atividades diversificadas, como reforço escolar, oficinas de leitura, escrita e matemática, contribui diretamente para esse processo. Vygotsky (1984) destaca que o desenvolvimento intelectual é mediado por interações sociais, e atividades extracurriculares oferecem um espaço ideal para a criança interagir com outros colegas e educadores, potencializando seu aprendizado.

Além disso, a inteligência emocional, conforme Goleman (1995), é outra dimensão impactada pela complementação curricular. Atividades como teatro, música e esportes proporcionam a vivência de situações que favorecem a autopercepção, empatia, controle emocional e colaboração entre pares. Através dessas práticas, as crianças podem aprimorar suas habilidades sociais e emocionais, competências essenciais tanto para o desenvolvimento escolar quanto para o engajamento positivo com a sociedade. Goleman (1995) enfatiza que essas habilidades emocionais são determinantes para o sucesso acadêmico e social, pois ajudam as crianças a lidar com os desafios cotidianos, a reduzir a ansiedade e a melhorar a autoestima.

Aspectos sociais também são fortemente beneficiados pela complementação curricular. Freire (1996) argumenta que a educação deve ser libertadora e permitir que a criança compreenda e transforme sua realidade. Nesse sentido, as atividades complementares, como projetos de cidadania e educação para os direitos humanos, possibilitam que as crianças em situação de vulnerabilidade social se reconheçam como sujeitos de direitos, capazes de influenciar e modificar o seu contexto. A BNCC (Brasil, 2017) também reforça que a educação deve ser inclusiva, equitativa e capaz de atender às diferentes realidades, o que é um ponto crucial nas políticas públicas educacionais. A complementação curricular atende a essa necessidade, proporcionando às crianças uma educação mais ampla e plural, que favorece a inclusão social e a cidadania.

Porém, a implementação de programas de complementação curricular enfrenta desafios significativos. A falta de infraestrutura nas escolas e de formação continuada para educadores, como destacado por Vygotsky (1984) e Freire (1996),

pode limitar os efeitos dessas iniciativas. Além disso, a escassez de recursos financeiros e a falta de políticas públicas consistentes dificultam a abrangência e a qualidade desses programas. Segundo Minayo (2010), a implementação de programas educacionais eficazes exige não apenas uma infraestrutura adequada, mas também um compromisso político e social para garantir sua continuidade e sustentabilidade. A falta de articulação entre os diversos atores sociais e a ausência de investimentos em formação e capacitação são fatores que podem comprometer a efetividade dessas iniciativas.

Entretanto, as perspectivas futuras para a complementação curricular são positivas, principalmente com o uso crescente das tecnologias educacionais e a formação de parcerias entre escolas, organizações não governamentais e a comunidade. A BNCC (Brasil, 2017) aponta que a educação deve ser diversificada e inovadora, o que abre espaço para que as atividades complementares se expandam e se diversifiquem. A tecnologia pode desempenhar um papel importante nesse processo, criando novas formas de ensino e aprendizado que alcancem mais crianças em diferentes contextos. Além disso, a promoção de políticas públicas que incentivem e financiem a complementação curricular pode ampliar o alcance dessas práticas, tornando-as um pilar essencial na formação integral da criança.

A revisão bibliográfica revelou que a complementação curricular é uma ferramenta essencial para promover o desenvolvimento integral da criança em situação de vulnerabilidade social. A diversificação das práticas pedagógicas, aliada a atividades socioemocionais e culturais, contribui significativamente para a formação de cidadãos críticos, criativos e preparados para transformar sua realidade. No entanto, para que seus impactos sejam duradouros e abrangentes, é necessário que haja um comprometimento maior das políticas públicas, investimentos em infraestrutura e capacitação contínua dos educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição da complementação curricular para a formação integral da criança em situação de vulnerabilidade social é uma temática de grande relevância no campo educacional, pois aborda a ampliação do processo de aprendizagem além dos limites do currículo formal, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos. A revisão bibliográfica realizada revelou que, por meio de atividades culturais, esportivas, artísticas e pedagógicas, a complementação curricular tem o potencial de atuar de forma significativa nas diversas dimensões do desenvolvimento infantil, principalmente nos aspectos cognitivo, emocional e social.

Vygotsky (1984) destaca que a aprendizagem se dá por meio de interações sociais e culturais, o que faz da complementação curricular um instrumento poderoso de mediação, criando um ambiente de desenvolvimento mais amplo e acessível para as crianças em contextos de vulnerabilidade. A inclusão de atividades extracurriculares proporciona não apenas a aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também o fortalecimento de habilidades socioemocionais, conforme salientado por Goleman (1995), que afirma que o desenvolvimento da inteligência emocional é essencial para o sucesso acadêmico e a vida social da criança.

Freire (1996), por sua vez, enfatiza a importância da educação como prática de libertação e transformação social. Nesse sentido, as atividades complementares podem promover a conscientização crítica e o empoderamento das crianças, estimulando-as a se engajar ativamente em sua realidade social e cultural. A complementação curricular se configura, portanto, como uma prática educativa que contribui para a construção de cidadãos críticos e capazes de influenciar a transformação de suas comunidades.

Contudo, a implementação eficaz desses programas enfrenta desafios significativos, como a falta de infraestrutura adequada, a escassez de formação continuada para os educadores e a limitação de recursos financeiros. Como aponta Minayo (2010), a implementação de políticas educacionais bem-sucedidas depende de um compromisso político, do investimento em formação profissional e da criação de um ambiente propício para o desenvolvimento das crianças. Além disso, a BNCC (Brasil, 2017) reforça a necessidade de práticas educacionais inclusivas e

diversificadas, algo que a complementação curricular tem o potencial de proporcionar, mas que exige apoio estruturado do poder público.

Para que as iniciativas de complementação curricular possam alcançar seu pleno potencial, é essencial que se invista em políticas públicas que garantam a sustentabilidade dessas ações e sua implementação em larga escala. A ampliação do uso das tecnologias educacionais e o fortalecimento das parcerias entre escolas, organizações da sociedade civil e empresas também são estratégias importantes para garantir que as crianças em situação de vulnerabilidade social tenham acesso a uma educação completa e transformadora.

Em suma, a complementação curricular é uma ferramenta fundamental para a formação integral das crianças em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para o desenvolvimento de suas competências cognitivas, emocionais e sociais. Sua efetividade, porém, depende de políticas públicas adequadas, de um comprometimento contínuo com a formação dos educadores e da garantia de condições estruturais que favoreçam a realização dessas práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Editora. 2003

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. 2017.

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2002

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva. 1995

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec. 2010

PIAGET, J. (1970). **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1984